

# A IMAGEM DO PATRIMÔNIO: A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO E DISCURSO DO SPHAN.

Aluno: Fernando Pasquotte Siviero.

fpsiviero@yahoo.com.br

Orientador: Prof. Dr. Marcos Tognon.

tognon@unicamp.br

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH/Unicamp;

Agência Financiadora: CNPq

Palavras-Chave: Patrimônio Cultural – IPHAN – Fotografia

## Resumo do projeto:

O presente projeto buscou compreender a presença da fotografia e do fotógrafo no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN, atual IPHAN) por meio da produção fotográfica do alemão Germano Graeser, o "fotógrafo oficial" da sua 6ª Seção Regional (SR) sediada em São Paulo. Para isso, escolhemos o primeiro conjunto de imagens feitas para compor o inventário dos bens arquitetônicos do Estado de São Paulo que permitiu perceber a inserção do fotógrafo nesta instituição e a expectativa de seus funcionários – Mário de Andrade e Luís Saia - quanto ao uso e à linguagem da fotografia para o "Patrimônio" (IPHAN).

## Metodologia e desenvolvimento do Projeto:

A pesquisa foi baseada na leitura e fichamento de bibliografia especializada e no levantamento e catalogação de documentação primária nos seguintes arquivos: Setor de fotografia da 9ªSR-IPHAN/SP e Instituto de Estudos Brasileiros da USP (IEB-USP) – onde pesquisamos fotografias e correspondências do fundo Mário de Andrade.

No IEB, foram levantados e fichados três lotes de fotografias de arte e arquitetura de 1920 – 1940, e toda a correspondência de trabalho trocada entre Germano Graeser, Mário de Andrade e Luis Saia. No arquivo fotográfico da 9ªSR-IPHAN/SP, catalogamos as fotografias feitas por Germano Graeser em outubro de 1937 e produzimos um catálogo fotográfico com uma breve biografia e cronologia do fotógrafo. Este catálogo integra hoje o acervo da biblioteca desta Superintendência do IPHAN – Biblioteca Luiz Saia: <http://www.iphansp.phlnet.com.br> (Número de Referência: RELATÓRIO / 770 / S624c).



Por se tratar de um tema/objeto ainda não estudado, os diferentes documentos pesquisados iluminaram o percurso da pesquisa com informações sobre o fotógrafo e sua relação de trabalho com o SPHAN. Ao cruzarmos as fontes documentais e a bibliografia sobre o Patrimônio, podemos perceber o lugar e o papel da fotografia nas atividades deste órgão. No entanto, a falta de discussão bibliográfica sobre este tema conduziu-nos a uma análise mais detida sobre o conjunto documental levantado.

## Conclusão:

A análise dessas imagens de Germano Graeser mostrou-nos que a fotografia inseriu-se nas atividades do Patrimônio por seu caráter científico de prova. Sua primeira função foi a catalogação imagética de monumentos levantados por Mário de Andrade e equipe para o inventário dos monumentos com valor histórico e artístico do Estado de São Paulo encomendado por Rodrigo Melo Franco de Andrade antes da constituição legal do SPHAN.

A pesquisa *in loco* permitiu-nos conhecer os usos internos dessas e de outras imagens produzidas por Germano Graeser. Sua expressiva qualidade técnica e estética confere uma função muito cara a essas imagens: elas são a "verdade" dos monumentos. Em qualquer intervenção num determinado bem tombado, os clichês de Germano Graeser são referências obrigatórias, são a imagem original.

Ainda pairam sobre elas o véu da imparcialidade e, por isso, este projeto se preocupou em revelar seus agentes produtores, seu contexto, expectativas e objetivos que envolveram sua produção. São fotografias de caráter documental, o que não as torna voz da verdade. São cortes de uma realidade e, neste caso, sua materialização envolveu escolhas do próprio fotógrafo, de Mário de Andrade e de Luis Saia. Escolhas que geraram uma hierarquia no conjunto pesquisado e que revelam um discurso que, em última instância, versava sobre quais fragmentos do passado nacional deveriam ser preservados. Ou seja, a fotografia foi utilizada como ferramenta política na construção dos monumentos que esculpam a história nacional oficial.



Os títulos das fotografias foram atribuídos seguindo a ficha catalográfica do arquivo da 9ªSR-IPHAN/SP. De cima para baixo da esquerda para direita. Quadro 1: Igreja Matriz, Santana de Parnaíba; Igreja de Santa Clara, Sorocaba; Igreja e Convento do Carmo, Itu; Igreja Santo Antônio, Sorocaba; Igreja Matriz, Itu; Igreja e Convento do Carmo, Itu; Igreja e Convento do Carmo, Itu. Quadro 2: Igreja Matriz, Porto Feliz; Igreja Matriz Candelária, Itu; Igreja de Santo Antônio – talha do altar-mor, Sorocaba; Igreja e Convento do Carmo, Itu; Igreja N. Sª. do Patrocínio, Itu; Igreja Matriz, Santana de Parnaíba; Residência do Sr. Geribello, Itu; Grupo Escolar, Itu; Igreja Sta. Clara, Sorocaba; Igreja Sta. Clara, Sorocaba; Igreja Matriz, Porto Feliz.